Feridas invisíveis: racismo moderno e sofrimento emocional entre adolescentes

Vinicius R. A. Pessoa
Luciene R. P. Tognetta

O artigo teórico analisa as relações entre racismo moderno, adolescência e sofrimento emocional no contexto das escolas brasileiras, portanto, tem como objetivo compreender como formas sutis de discriminação racial impactam a saúde mental e o sentimento de pertencimento de jovens estudantes. Trata-se de uma revisão teórica realizada a partir de produções localizadas na plataforma de Periódicos CAPES e no Repositório Institucional da UNESP, utilizando os descritores "racismo moderno" e "sofrimento emocional". O recorte temporal adotado considerou publicações posteriores à promulgação da Lei 10.639/03 e produções acadêmicas desenvolvidas após o ataque à escola de Suzano, em 2019, marco importante para os debates sobre convivência escolar e saúde emocional no Estado de São Paulo. As reflexões desenvolvidas demonstram que o racismo moderno opera por meio de microagressões, silenciamentos, invisibilizações e discursos meritocráticos que dificultam sua identificação e enfrentamento, especialmente no cotidiano escolar. O estudo articula contribuições de vários autores na área da psicologia e educaçãopara discutir como experiências de exclusão, não reconhecimento e violência entre pares afetam diretamente a construção da identidade, da autoestima e da esperança entre adolescentes negros. O artigo estabelece aproximações entre racismo moderno, bullying e sofrimento emocional, defendendo que tais fenômenos frequentemente se manifestam de maneira convergente. Por fim, argumenta-se que o enfrentamento dessas violências exige formação continuada de professores, construção de ambientes sociomorais cooperativos e fortalecimento de práticas de pertencimento, cuidado e apoio mútuo nas escolas.

Palavras-chave: racismo moderno; sofrimento emocional; convivência escolar.